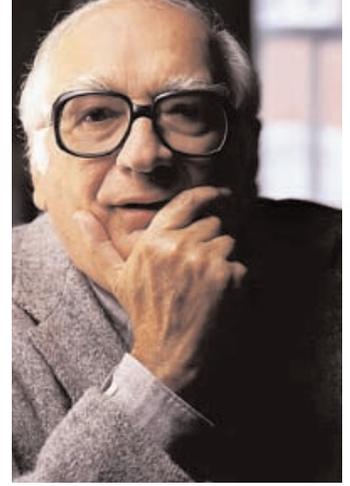


Os países de língua portuguesa



Confesso que tenho uma decisiva **inclinação pelos países de expressão portuguesa**. Quando era mais novo, a minha circulação ficava-se por Paris e mais tarde por Roma. Estou farto de dizer que sou culturalmente moldado pela língua francesa e fico muito satisfeito por isso me ter acontecido. Nas coisas que me interessam, o stock cultural da França é muito mais rico que o da língua inglesa a que parece que estamos todos condenados.

Quando cheguei a uma certa idade em que tinha já passado os tempos de formação, encontrei-me com uma realidade que, no fundo, é **o território afectivo e cultural que me interessa**: os países de expressão portuguesa. Tudo isso começou pelo Brasil, onde tive a sorte de ter muitos amigos escritores e homens de cultura e acabei mesmo por ser eleito para a Academia Brasileira de Letras. Levado pelo meu querido e saudoso amigo Murilo Mendes, conheci, num almoço, o Manuel Bandeira, o Otto Maria Carpeaux, o Di Cavalcanti e sei lá quantos mais.

Comecei no Brasil e depois fui por aí fora: **Cabo Verde, Moçambique, até Goa**. Cada visita era um **reencontro** com pessoas e molduras que me deixavam muito confortado. Cabo Verde, por exemplo, foi uma experiência única e estou convencido que, de todos esses países, com excepção do Brasil, é o que tem mais vocação de se afirmar como personalidade e os seus habitantes têm uma capacidade de criação cultural que os outros não alcançaram.

Creio que a sorte de Cabo Verde foi ser um país pobre. Se tivesse petróleo ou diamantes, as forças do mundo já tinham organizado uma guerra com o seu cortejo de morte e de lágrimas.

Os “civilizados” não têm consciência das suas responsabilidades nas guerras do terceiro mundo. Eles não fazem espingardas, nem metralhadoras, nem minas e estou convencido que um dia se descobrirão as mãos do mundo rico que provocou aquelas desgraças.

O facto é que Cabo Verde **tem uma vida melhor que os outros países** de expressão portuguesa e isso baseia-se, como disse já, na rara qualidade humana dos seus. **Foi o primeiro a ter um movimento, com poetas**, escritores e músicos que fazem com que a sua cultura possa ser levada a sério sem o paternalismo cultural com que muitas vezes nos aproximamos destes povos.

Dá gosto conversar em Cabo Verde e retomar a conversa das pessoas quer no que diz respeito à cultura quer no imenso sentido de humor que transborda de uma mesa de café ou de uma reunião avulsa. Isto, ao que julgo, **nasce dos “enzimas”** da alegria de que os africanos têm uma dose superior a qualquer outra raça, e da sabedoria de levar a sério este produto estimável que é o uso do ócio de que as nossas civilizações se desinteressaram.

Mas não é só Cabo Verde. Todos estes países dão-me um acolhimento especial provocado talvez pelo uso da língua, pelas corrupções que a renovam e lhe dão uma vitalidade única. **“A nossa Pátria é a língua portuguesa.”** Esta frase de Fernando Pessoa não é um jogo de palavras: é uma realidade com a força do que quer significar. A língua é o melhor meio de comunicação que cria no seu abraço uma realidade cultural que é o princípio de todo o que pode vir de criador.

O facto é que Cabo Verde tem uma vida melhor que os outros países de expressão portuguesa e isso baseia-se na rara qualidade humana dos seus.